



Trabalho 2620

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO COMO PACIENTE SIMULADO E AVALIADOR DE AVALIAÇÃO CLÍNICA ESTRUTURADA EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Arabela Maria Barbosa Sampaio¹

Alessandra Vitorino Naghettini²

Para um acadêmico da área de saúde se tornar um bom profissional, necessita mais do que conhecimento teórico, precisa ter também habilidades clínicas bem desenvolvidas para o exercício da sua prática. Com a finalidade de demonstrar a importância da avaliação clínica estruturada na formação acadêmica dos futuros profissionais de saúde, e também na formação do professor deste, é que descreveremos as experiências vivenciadas enquanto aluna do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. As atuais metodologias de ensino permitem inúmeras alternativas para a avaliação de habilidades clínicas nos cursos da área de saúde, que vem contribuindo para a formação dos profissionais em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)¹. A avaliação clínica estruturada vem ganhando espaço no Brasil, como uma das mais populares métodos avaliativos de habilidades clínicas, o Exame Clínico Objetivo Estruturado, mais conhecido pela sigla (OSCE), *Objective Structured Clinical Examination*, é considerado um dos métodos mais confiáveis desta modalidade para estudantes, pois consegue medir as competências e habilidades que outras formas de avaliação não conseguem². A avaliação do tipo OSCE consiste em uma série de estações pelas quais os estudantes fazem rodízio, e são avaliados pelos problemas práticos simulados comuns do dia-a-dia³. A OSCE é estruturada em cenários, basicamente composta pelo paciente simulado, aluno e avaliador. Nesse contexto, atuamos como paciente simulado e avaliador deste método avaliativo, na disciplina de pediatria do curso de medicina e na disciplina de semiologia, do curso de farmácia. O paciente simulado geralmente é um profissional da área de saúde e tem o seu papel treinado em poucos minutos, o que não favorece a sua atuação. O avaliador que também é um profissional da área de saúde é guiado por um *checklist*, para que o aluno possa ser avaliado de forma confiável e uniforme do conteúdo, e também avaliar a postura deste. O aluno inicia o teste com a leitura das orientações e questões do que se espera dele, o tempo é pré-estabelecido para o desempenho das tarefas. A encenação começa: o aluno interage com o paciente simulado, apresentando uma situação real de acordo com o que foi solicitado em cada estação. Durante a atuação do paciente simulado o mesmo roteiro é repetido para todos os alunos, isto se torna cansativo em turmas grandes, porém garante a confiabilidade do teste. O teste finaliza com o *feedback* individual e imediato, em que o avaliador expõe os pontos fortes e fracos, faz considerações a respeito do conhecimento, comportamento, atitudes, postura do aluno, de forma construtiva com o objetivo de melhorar o desempenho do aluno, como componente efetivo no processo ensino-aprendizagem⁴. O julgamento avaliativo apesar de ser norteado pelo *checklist* é fundamentado no conhecimento e percepções do avaliador, que talvez esta parte seja a mais importante do teste, pois será neste momento único, que não se pode encontrar em nenhum livro, site, aula, congresso, são inferências a respeito da

1. Enfermeira, Especialista em Enfermagem Pediátrica pela FEn/UFG; Enfermeira do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás- UFG; aluna do programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da UFG; bolsista de mestrado da Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) arabelasampaio@yahoo.com.br

2. Médica, Pediatra Nefrologista, anaghattini@gmail.com.br Co-coordenadora do programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da UFG



Trabalho 2620

atitude, relação com o paciente, tom de voz, comunicação, comportamento, profissionalismo, no qual o professor terá a chance de proporcionar grandes contribuições à formação do profissional. O resultado dessa experiência foi muito positivo, pois mostrou nesse processo de acompanhamento dos alunos, que o *feedback* dispensado, pode ser algo eficaz na qualidade da formação profissional. Para conhecer se realmente o *feedback* proporcionado ao estudante da nossa instituição, foi acrescentada esta indagação como um dos nossos objetivos no projeto de dissertação. Mas esta experiência não só traz benefícios aos alunos, mas também pode estimular a importância na formação professores (avaliadores), pois percebe que avaliando os alunos colocamos em prática o que estudamos, vivenciamos na rotina de trabalho, o nosso conhecimento, somos colocados em situação real de prática docente o que é muito importante para a formação do aluno de Mestrado. Sabemos que muitos docentes universitários não receberam formação inicial ou continuada para o exercício da sua atividade⁵, assim, esta experiência foi muito relevante para minha vida profissional. Desta forma pretende contribuir para a divulgação das concepções e práticas de avaliação clínica estruturada como uma parte do processo avaliativo inovador, que podem servir a todos os cursos da área de saúde, em diferentes maneiras: o aluno fazendo e aprendendo, o aluno recebendo um *feedback* positivo, o aluno sendo avaliado em suas habilidades e atitudes, o avaliador ensinando ao proporcionar o *feedback*. Deseja-se ainda com a divulgação desta experiência ampliar as discussões no âmbito da formação do profissional de saúde e do docente da área de saúde. Recomenda-se que a enfermagem possa utilizar o OSCE com maior ênfase em várias de suas disciplinas, pois é um método válido e condizente com as inúmeras habilidades e atitudes clínicas do curso.

Palavras-chaves: avaliação educacional, avaliação em saúde, ensino, profissional,

Eixo: Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

Referências

1. Moraes MAA, A avaliação prática estruturada de habilidade clínica na Famem: fundamentos para construção e aplicação. 2006 Jun 14, Disponível em: http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=321:a-avaliacao-pratica-estruturada-de-habilidades-clinicas-na-famema:-fundamentos-para-construcao-e-aplicacao&catid=68:99&Itemid
2. Amaral FTV, Domingos RCL, Zeferino AMB, Avaliando Competência Clínica: O Método de Avaliação Estruturada Observacional. Rev bras Edu 2007; 31 :287-90
3. Pezzi I, Neto SP, O Laboratório de Habilidades na Formação Médica. Cad. ABEM, 2008 Out 4: 16-22
4. Bienstock JL et al. To the point: medical education reviews providing feedback. Am. Jour. Obst Gyn. 2007: 508-13.
5. Freitas MAO, Seiffert OMLB, Formação docente e o ensino de Pós-Graduação em Saúde: uma experiência na UNIFESP. Rev.Bras Enferm, Brasília, 2007; 60(6): 635-40.